

O Jornalismo



inovação política informação online
futuro segredo multimídia independência
contraditório factos sociedade destaque
Conversas sem gravata
isenção objetividade digital audiências
rigor jornalismo verificação imparcialidade
notícias poder precariedade

«O jornalismo, na sua justa e verdadeira atitude, seria a intervenção permanente do país na sua própria vida política, moral, religiosa, literária e individual.

O jornalismo não sabe que há o abatimento moral, o cansaço, a fadiga, o repouso. Se ele repousasse, quem velaria pelos que dormem?

(...)

Há homens, há trabalhadores de ideias, filósofos, que fazem o mesmo áspero trabalho incessante: mas esses têm glória, que é como um bálsamo divino, derramado nos seus cansaços.

O jornalista não: trabalha, luta, derrama ideias, sistemas, filosofias sociais e populares, estudos refletidos, improvisações, defesas eloquentes, nobres ataques da palavra e da ideia: pois bem, tudo isso passa, morre, esquece; aquela folha delgada e leve, onde ele põe o seu espírito, a sua ideia, a sua consciência, a sua alma, perde-se, desaparece, some-se sem esperanças de vida, de duração, de imortalidade, como uma folha de árvore ou como um trapo arremessado ao monturo.»

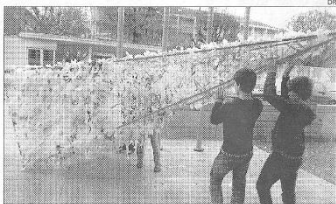
Eça de Queiroz , in «Distrito de Évora»

Escola Secundária D. Maria II ergueu árvore de Natal ecológica

A Secundária D. Maria II está embelezada com uma árvore de Natal ecológica, feita a partir de sacos de plástico de superfícies comerciais.

A iniciativa foi de um grupo de professoras estagiárias da escola, que frequentam o Mestrado em Ensino de Artes Visuais da Faculdade de Filosofia de Braga.

O objectivo foi ir de encontro à atitude crítica e reflectida que a Escola D. Maria II tem sobre a preservação do meio ambiente. Esta árvore pretende alertar a comunidade escolar para o reaproveitamento de materiais recicláveis, de forma a reforçar o pensamento ecológico e evitar o consumo excessivo.



Árvore foi erguida junto à porta principal da escola

A Notícia e a Reportagem

A notícia

A notícia caracteriza-se por ser uma narrativa breve, eminentemente informativa, de um acontecimento real e atual com interesse para um público vasto.



Destinada à difusão pelos vários meios de comunicação social, esta narrativa deve ser apelativa e eficaz. Cabe ao seu redator o enquadramento dos factos e a perceção rigorosa daquilo que é essencial, sem nunca esquecer certas regras de codificação, como o uso de vocabulário claro, simples e objetivo.

Na notícia predomina o modo indicativo, porque este modo exprime acontecimentos ou estados reais. Os modos conjuntivo e condicional não são tão utilizados, já que encaram o facto expresso pelo verbo como algo incerto ou eventual, inspirando dúvida no leitor.

A Notícia e a Reportagem

Outras características de morfologia e sintaxe da **notícia**:



- frases curtas, pouco complexas e de tipo declarativo;
- nível de língua corrente;
- função informativa da linguagem;
- disposição da informação essencial no início da frase;
- utilização frequente de nomes e de verbos de ação e movimento em detrimento de adjetivos, principalmente dos valorativos (que emitem juízos de valor).



Estrutura da notícia

“Titulagem”



- ☞ **Antetítulo** - indica o assunto geral. Nem sempre está presente nas notícias.
- ☞ **Título** - dá conta do facto principal. Deve ser curto e atrativo (não deve conter mais de dez palavras).
- ☞ **Subtítulo** - refere aspetos particulares relevantes. Nem sempre está presente nas notícias.

Os títulos da notícia

Os títulos das notícias são extremamente importantes para captar a atenção do leitor e despertar a sua curiosidade para a leitura integral do texto; por isso, há diversas técnicas que sustentam a elaboração de títulos originais:

- frases interrogativas;
- expressões populares;
- metáforas;
- aproveitamento de nomes de programas de televisão;
- aproveitamento de nomes de filmes;
- frases nominais;
- provérbios.

A Notícia e a Reportagem

Lead (parágrafo-guia ou cabeça)

Corresponde ao 1º parágrafo, no qual se exprime o sentido global da narrativa.



Responde às quatro perguntas essenciais:

- ❧ **Quem?** - os agentes da ação.
- ❧ **O quê?** - o que aconteceu ou vai acontecer.
- ❧ **Onde?** - o local do acontecimento.
- ❧ **Quando?** - a data.



Corpo da notícia

Corresponde aos restantes parágrafos. Desenvolve os acontecimentos, respondendo às perguntas:

- ❧ **Como?** - as circunstâncias.
- ❧ **Porquê?** - os motivos e as razões.
- ❧ **Para quê?** - a finalidade (esta questão nem sempre é respondida e muitas vezes funde-se com o *Porquê?*).

A Notícia e a Reportagem

A reportagem



A reportagem é uma narrativa longa

que resulta de um processo de investigação e documentação intenso

(por vezes tem por base uma notícia).

O repórter desenvolve de forma detalhada um determinado tema, deixando, normalmente, transparecer a sua interpretação pessoal dos factos.

A reportagem é frequentemente acompanhada de fotografias e testemunhos que reforçam o seu carácter documental.

É redigida num estilo cuidado, mas acessível. A transmissão de informação deve ser feita de uma forma detalhada e objetiva, daí que exija do repórter poder de seleção e organização dos dados recolhidos e uma perspicaz interpretação dos factos.

A reportagem pode ser divulgada na imprensa, na televisão ou na rádio.

É um género jornalístico tendencialmente longo e, por isso, necessita de recorrer a determinados mecanismos que o tornem apelativo.

Brigadeiros gourmet são a fórmula do sucesso
Chef pâtissier aposta na nova moda da gastronomia e produz doces refinados com a marca Coisas de Alice

Fotos de André Ferreira/Duarte

Foco e aconiteca

Lucas de Torres
lucas@lucastorres.com.br

Embalagens delicadas, confetes, receitas aprimoradas e o sabor inconfundível do chocolate. Esses são os ingredientes que a chef pâtissier Vanessa Lima utiliza para preparar brigadeiros gourmet, whoopies (espécie de cookies macios recheados), cupcakes, biscoitos e massas, entre outras guloseimas refinadas, disponíveis no site Coisas de Alice. A frente do negócio há um ano e meio, junto com o marido, Marcelo Abuchamman, e a sócia Giselle Dias, a chef se apraziona no ramo e começa a colecionar clientes, como a grife Zouzes e a videolocadora Cahu.

A ideia de montar o atelier surgiu quando Vanessa, que possui formação em fotografia e atualmente cuida da administração, descobriu que estava grávida. Sem pensar duas vezes, largou o emprego numa empresa no Centro do Rio, e resolveu se arriscar na cozinha. — Fosse era um ponto que meu marido e eu já tínhamos decidido: quando engravidássemos, parávamos muitas atividades. Tive complicações na gestação, larguei o emprego, e comecei a cozinhar, o que sempre foi uma paixão. O fato de trabalhar em casa é positivo porque posso ficar ao lado da minha filha — diz a chef, que prepara as delícias na sua residência, em Itaipu, e muitas vezes em casa, quando as encomendas são maiores. Tanta dedicação ao preparo dos doces fez com que a Coisas de Alice — que leva o nome da filha do casal — surgisse, espalhando sabor em cafés, eventos, festas e eventos esportivos. Para atender à demanda, a chef desenvolveu dois aplicativos: o Alice Gourmet e o Petit Gourmet, com cerca de 50 sabores de brigadeiros, como cereja, laranja cristalizada, marshmallow e menta.

— O cliente pode marcar para fazer uma degustação e, ao caso dos biscoitos, montar receitas com os ingredientes que mais lhe agrada — aponta.

Nos planos do trio que administra o atelier está o de montar uma loja no Rio e aumentar a produção dos doces, que são confeccionados com chocolates belga e francês. Além disso, o negócio deve ser expandido no site <http://blog.coisasdialice.com.br>, com um link para vendas on-line.

ESTA REPORTAGEM integra o projeto Foco e Aconiteca, uma ação do GLOBO para estimular o espírito empreendedor no Brasil.

O GLOBO NA INTERNET
Para conhecer outras histórias de empreendedorismo, visite globo.com/brasil.

A Notícia e a Reportagem

As reportagens televisivas usam recursos multimédia variados como a **imagem** e o **som**, pelo que se tornam facilmente apelativas.



As reportagens de imprensa recorrem a técnicas gráficas e textuais tais como o **lead**, que apresenta o assunto a desenvolver e resume as informações essenciais da reportagem; o **corpo** que desenvolve os acontecimentos, incluindo comentários do jornalista e pequenas entrevistas; o **subtítulo**, que centra a atenção do leitor sobre aspetos particulares relevantes (no desenvolvimento aparecem, muitas vezes, subtítulos que facilitam a leitura e antecedem cada uma das partes fundamentais da reportagem); as fotografias que funcionam como **complementos da informação** (elementos de apoio à informação escrita).

A Notícia e a Reportagem

A reportagem é um texto jornalístico redigido num registo de língua corrente, porque se dirige a um público vasto e heterogéneo.



O seu discurso é essencialmente objetivo, se bem que perpassado por marcas de subjetividade quando o repórter transmite a sua interpretação dos factos.

Centra-se sobre uma ação, um acontecimento ou uma personalidade que não o repórter, e, por isso, utiliza a terceira pessoa gramatical.

A função da linguagem predominante é a informativa, já que o seu objetivo central é a transmissão de informação.

A informação veiculada é aprofundada, já que desenvolve um tema de grande interesse.

